

Constituinte se recusa a definir já mandato de Sarney

Brasília — A tentativa de antecipar a definição da Constituinte sobre o sistema de governo e a duração do mandato do presidente José Sarney foi rejeitada ontem pela Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo. Caberá agora ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, apreciar os projetos de resolução nesse sentido, patrocinados pelos constituintes César Cals Neto e Gastone Righi, submetendo-os ao plenário.

A proposta de César Cals Neto, subscrita também pelo senador Afonso Camargo, propõe a definição preliminar das duas questões, enquanto a de Righi sugere a opção prévia pelo sistema parlamentar misto. Ambas foram encaminhadas à Mesa com mais de cem assinaturas, mas Ulysses, preferindo lavar as mãos, encaminhou-as à Comissão. O relator, deputado Egydio Ferreira Lima, deu parecer contrário às duas propostas, que foi aprovado por maioria absoluta. Segundo Egydio, acatar tais preliminares agora seria "subverter a ordem dos trabalhos determinada pelo Regimento, comprometendo o andamento normal da Constituinte". As propostas retornarão às mãos de Ulysses.

O argumento técnico invocado tem, na verdade, razões políticas. Contra as duas propostas, discretamente incentivadas pelo Palácio do Planalto, uniram-se tanto os parlamentaristas quanto os defensores do mandato de seis anos para Sarney, e ainda os adeptos de sua redução.

"A crise tende a agravar-se e isso aumenta as chances de uma opção pelo parlamentarismo. Será uma solução de crise, mas nisso estou com Marx: as crises são as maiores parceiras da história", consola-se o pedessista e parlamentarista histórico, Victor Faccioni.

Defensores de seis anos de mandato para Sarney, como o deputado Expedito Machado, também se opuseram à antecipação: "Não é precipitando decisões que vamos contribuir para o processo político". Ele, como outros do mesmo time, acha que o momento não favoreceria Sarney, tendência que poderia modificar-se com as mudanças no ministério e da orientação econômica do Governo.

O senador José Fogaça, relator da Subcomissão do Poder Executivo, que se pronunciará em primeiro lugar sobre a questão do mandato, fez cerrada oposição à preliminar. Sintonizado com o líder Mário Covas, ele espera ganhar tempo e condições para ampliar o debate, realizando um plebiscito popular ou pelo menos uma consulta às bases do partido sobre a duração do mandato de Sarney. Nesse caso, a diminuição do mandato e a antecipação das eleições diretas seriam seguramente colocadas no parecer que apresentará até meados de maio.



Brizola: "Montoro, Ulysses e Sarney têm medo de eleições diretas"

Brizola colherá 1 milhão de assinaturas por diretas já

Brasília e Recife — Dentro de 15 dias, o PDT começará a colher, em todo o país, 1 milhão de assinaturas de apoio à proposta de convocação de eleições diretas para presidente da República e para senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador, logo após o encerramento dos trabalhos da Assembléia Constituinte. A campanha foi acertada entre o presidente do PDT, Leonel Brizola, e o líder do partido na Câmara, deputado Brandão Monteiro, no momento em que a Comissão de Organização dos Poderes da Constituinte discutia a adoção do sistema parlamentarista de governo.

"Na verdade, Montoro, Ulysses e Sarney estão com medo de eleições diretas. Eu não tenho medo. Para mim, eleição se perde ou se ganha, e eu não tenho medo de perder", disse o ex-governador do Rio de Janeiro, acrescentando que o parlamentarismo é um golpe armado contra sua eleição. "Esse parlamentarismo que estão tentando implantar está me cheirando a 1961."

Ao abrir a reunião da executiva do PDT com as bancadas federal e estaduais, Brizola pediu que os pedetistas se unam para a disputa pela Presidência da República. "Nosso partido não tem compromissos excusos, portanto é o único que pode governar este país. Não podemos esquecer esse papel histórico do PDT", disse ele para cerca de 40 representantes estaduais do partido.

Renúncia

Brizola quer que os 559 constituintes eleitos em novembro do ano passado renunciem a seus mandatos após a promulgação da nova constituição, deixando marcada a data para as eleições de deputado, senador, deputado estadual, prefeito, vereador e presidente da República. "O

regime presidencialista exige essa coincidência de eleições. Sarney só discorda disso porque quer continuar no poder durante seis anos", disse o ex-governador. Em sua opinião, a realização de eleições presidenciais isoladas trará o risco de uma crise institucional.

Mas não foi só a sucessão presidencial que movimentou o encontro nacional do PDT. O desentendimento entre Brizola e o prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, foi posto em debate por vereadores pedetistas, que se queixaram da repercussão da briga em seus estados. "Pior do que esse desentendimento é a determinação da imprensa brasileira em nos dividir. O que ganha a imprensa em dividir um partido democrático, pequeno e de oposição?", indagou Brizola.

O presidente do PDT aconselhou os vereadores e deputados estaduais presentes ao encontro a procurarem minimizar a repercussão de suas desavenças com Saturnino. E insistiu: "Não houve desentendimento nenhum. Estamos propugnando para que Saturnino não saia do partido. Queremos que ele se reenquadre na linha do nosso partido e breve isso acontecerá." Durante o almoço com os pedetistas, um vereador sugeriu que procurasse Saturnino, para que os dois aparecessem abraçados em fotografias e imagens de televisão. Brizola sequer respondeu.

Em Recife, o presidente do PDT de Pernambuco, Zito de Andrade Lima, acusou o prefeito Saturnino Braga de ser "mau administrador", mas defendeu sua permanência no partido. "Dou apoio integral a Leonel Brizola, mas não acho que Saturnino deva ser expulso. E uma medida drástica e podemos esperar que ele se recomponha."

Vice do PMDB concorda com proposta do PDT de eleições gerais em 88

Brasília — O senador Afonso Camargo, vice-presidente do PMDB, afirmou que concorda com a realização de eleições gerais — para presidente da República e para o Congresso Nacional — em 1988, como sugeriu o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. "Desde que a bancada federal do PDT também esteja de acordo, não serei obstáculo a uma nova eleição para o Congresso Nacional no ano que vem, pois também sou favorável à coincidência dos mandatos de deputados, senadores e do presidente da República", disse Camargo.

A coincidência, segundo o senador, poderia se dar em 1988 — no caso da convocação de eleições gerais — ou em 1994. Na segunda hipótese, o presidente seria eleito, em pleito isolado, ainda em 1988, mas contaria com um mandato excepcional de seis anos, para permitir que a eleição de seu sucessor fosse simultânea à eleição do Congresso em 1994. Daí para a frente, os mandatos presidenciais seriam de quatro anos.

Ele vai defender hoje, durante a reunião da executiva do partido, a proposta de realização de um plebiscito entre todos os filiados do PMDB sobre a duração do mandato do presidente José Sarney, de autoria do ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira. A sugestão foi apresentada na última reunião da executiva, mas sua discussão foi adiada para hoje. O presidente do partido, Ulysses Guimarães, porém, não tem se mostrado disposto a incluir o tema na pauta, que oficialmente só prevê um debate sobre a situação econômica do país.

Como Dante de Oliveira não faz parte da executiva — apresentou a proposta como membro do Diretório Nacional — Camargo aceitou defendê-la na reunião, e acredita que Ulysses não se oporá à discussão. "Pessoalmente sempre defendi o mandato de quatro anos, mas depois que as minhas bases no Paraná se manifestaram igualmente a favor de eleições em 1988, minha posição se fortaleceu muito", disse o senador. "O mesmo acontecerá com o partido nacionalmente, caso a proposta do plebiscito seja aceita", garantiu.

Camargo pretende apoiar também a convocação de uma convenção nacional do PMDB, idéia proposta pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), para debater os rumos que o partido deve adotar daqui para a frente. "Devemos questionar se estamos cumprindo nosso papel corretamente", disse ele.